



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Coqueluche E Cobertura Vacinal Em Gestantes E Bebês Em Duas Cidades Do Sul Do Brasil

Autores: THAINÁ LEITE PALUDETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), LETÍCIA SILVÉRIO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), SÍLVIA STRINGARI FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), MARCUS VINICIUS DE MORAES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), TALITA FARIAS AMORIM (UNIVERSIDADE MAXPLANCK)

Resumo: A coqueluche é uma doença respiratória transmissível, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. Uma das formas de profilaxia é a vacinação, disponibilizada para ser aplicada inicialmente aos 2, 4 e 6 meses de idade (Vacinação Pentavalente) e às gestantes a partir da 20ª semana de gestação (dTpa). Analisar a prevalência de casos de coqueluche em menores de 1 ano nas cidades de Pelotas e Porto Alegre (POA), relacionando-a com a cobertura vacinal em gestantes e em crianças entre 2018 e 2022. Este estudo de caráter descritivo, analítico e retrospectivo foi elaborado por meio de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. A consulta ocorreu nas seções de Doenças e Agravos de Notificação (SINAN) e de Imunizações. Foram incluídos dados dos casos de coqueluche entre 2018 e 2022, conforme faixa etária e locais especificados em menores de um ano. Também foi incluída no estudo, a cobertura vacinal da pentavalente em crianças e da dTpa em gestantes nesses locais. No período analisado, observa-se um total de 26 casos de coqueluche registrados na cidade de Porto Alegre em 2022, 3 em 2021, 4 em 2020, 27 em 2019 e 70 em 2018, sendo destes, 23, 3, 3, 19 e 53 em menores de 1 ano, respectivamente. Em Pelotas, não foram registrados casos no período entre 2019 e 2022. No ano de 2018, foram registrados 3 casos, todos na faixa etária analisada. A cobertura vacinal em gestantes em POA nos anos de 2022 a 2018, foi de: 62,42,55,47,59,25,65,31 e 62,21, respectivamente. Em Pelotas, foi de 45,25,41,60,45,13,51,18 e 25,13, no mesmo período. A cobertura vacinal em bebês, em POA foi: 75,23,68,66,79,49,68,85 e 74,39. Em Pelotas, foi: 61,74, 56,22, 64,53, 71,10 e 76,61, considerando o período citado. Observa-se uma redução do número de casos de coqueluche em menores de 1 ano de idade tanto na cidade de Porto Alegre quanto na de Pelotas entre 2018 e 2022. Apesar disso, em Porto Alegre, houve uma tendência a elevação do número de casos em 2022, que não ultrapassou a taxa de 2018. Em nenhuma das duas cidades, atingiu-se mais de 80% na cobertura vacinal de mães e bebês. Nota-se que o ano em que houve registro de mais casos em Pelotas coincide com a menor taxa de vacinação das mães, apesar da maior taxa em bebês, apontando a relevância da vacinação durante o pré-natal. É importante ressaltar que este estudo depende do diagnóstico correto e também da notificação em sistema de dados de referência, o que pode não ter ocorrido de forma precisa durante a pandemia pelo Coronavírus. Medidas protetivas contra a Covid podem ter auxiliado na redução dos casos de coqueluche. No entanto, vale ressaltar que ainda há risco de surtos atuais devido à baixa taxa de adesão de vacinação específica, sendo, portanto, essencial o incentivo à imunização das gestantes bem como dos bebês.